

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA PRÁTICA LÚDICA**

Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo<sup>1</sup>  
Erlânia Souza Costa<sup>2</sup>  
Mayara Layane de Souza Joventino<sup>3</sup>  
Fabienny da Silva Soares<sup>4</sup>  
Orientador do Trabalho Cleide Rejane Damaso de Araújo<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil já é considerado o sexto país do mundo em taxa de envelhecimento populacional, tendo uma expectativa de vida ao nascer é de 73,1 anos, chegando a 75,2 anos em 2010, com previsão de que, em 2020, existirão 30,8 milhões de idosos, ou seja, 14,2% de todos os brasileiros (IBGE, 2010).

Atualmente, vem sendo ressaltado o crescimento da população idosa que ocorre de forma acelerada no Brasil. As taxas mais altas de desenvolvimento populacional estão entre a população idosa desde os anos de 1940, sendo que entre os anos de 1980 e 2005 foram observados crescimentos de 126,3% na população idosa e 55,3% na população total. Outro indicador importante a ser observado no fenômeno do envelhecimento populacional é a esperança de vida ao nascer (BERLEZI et., 2016).

Andrade, et al., (2013) definem envelhecimento como a mudança na estrutura etária da população, na qual se observa um aumento do peso relativo de pessoas acima de determinada idade, considerada como definidora do início da velhice.

Por outro lado, o envelhecimento populacional levou a mudanças socioeconômicas relevantes para a sociedade, família, serviços de saúde, o que ocasionou o aumento na procura de instituições de longa permanência para idosos - ILPI.

---

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Docente do Centro de Ensino Técnico da Paraíba – CETEPA, Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos da UFPB, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre envelhecimento e Representações Sociais da UFPB, Enfermeira voluntária da Associação Promocional do Acião – ASPA. [marques.carminha@gmail.com](mailto:marques.carminha@gmail.com);

<sup>2</sup> Enfermeira. Docente do Centro de Ensino Técnico da Paraíba – CETEPA. [souza\\_erlania@hotmail.com](mailto:souza_erlania@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. [mayara.joventino@gmail.com](mailto:mayara.joventino@gmail.com);

<sup>4</sup>Enfermeira. Coordenadora do curso técnico em enfermagem do Centro de Ensino Técnico da Paraíba – CETEPA, [fabiennys@gmail.com](mailto:fabiennys@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutora em Ciências - Área de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - USP, Docente da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. [cleidedamaso@gmail.com](mailto:cleidedamaso@gmail.com).

Estas instituições são destinadas a abrigarem pessoas idosas com necessidades de moradia, alimento e cuidado por período integral, também conhecida como asilos ou albergues, ou seja, essas denominações tornaram-se, sinônimo de abandono, pobreza e rejeição (COSTA; MERCADANTE, 2013).

ILPI é uma moradia especializada, cujas funções são proporcionar assistência de enfermagem, conforme a necessidade de seus residentes, terem uma equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem, cuidadores qualificados e colaboradores de serviços gerais e lavanderia, nutricionista e fisioterapeuta assistindo integralmente a pessoa idosa (GONÇALVES et al., 2015).

Assim, Cocco et al., (2013) afirmam que o idoso recebido por Instituições de Longa Permanência, tem algumas características quanto a sua necessidade de cuidados, exigindo das equipes de saúde atenção às peculiaridades de cada membro de um grupo.

Diante desta realidade, o Centro de Ensino Técnico da Paraíba – CETEPA juntamente com docentes idealizadoras do projeto “Anjos da terceira idade” foi proposto a ASPA – Associação Promocional do Ancião D. Licota Carneiro da Cunha Maroja, localizada na Cidade de Santa Rita/ PB.

O presente projeto tem como objetivo relatar à experiência interventiva do Projeto de Extensão “Anjo da terceira idade” em uma ILPI localizada em Santa Rita, PB, interagindo o alunado do curso técnico em enfermagem as práticas evidenciadas com a teoria vista em sala de aula, através de medidas que fomentem o interesse e o conhecimento sobre o processo de envelhecimento, através de visitas técnicas, atividades lúdicas, educação continuada para profissionais da instituição, visando atender as necessidades dos idosos relacionadas à assistência integral.

O lúdico é a expressão que visa acrescentar em si a ligação de atividades humanas que remetam ao divertimento do espírito, proporcionando prazer, satisfação, alegria de forma intensa, além de levar o indivíduo à condição de livre escolha de tempo, lugar e duração (PAZ; VENTURA, 2013).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, decorrente do projeto de extensão “Anjos da terceira idade”, realizado em uma instituição de longa permanência para idosos na Cidade de Santa Rita/PB denominada ASPA – Associação Promocional do Ancião D. Licota Carneiro da Cunha Maroja. Participaram das atividades os alunos do curso

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

técnico em enfermagem do Centro de Ensino Técnico da Paraíba-CETEPA. As visitas aconteceram em quatro dias da semana no turno da tarde no período de dois meses.

No primeiro momento foi realizada uma visita para conhecimento do ambiente, funcionários e a rotina do funcionamento, como também os idosos. A ASPA é uma instituição de longa permanência para idosos, de caráter filantrópico, localizada na Cidade de Santa Rita/PB, encontram-se asilados aproximadamente 100 idosos. Fundada em Fevereiro de 1990, o abrigo possui uma equipe multidisciplinar composta por Enfermeiro, Técnico de enfermagem, Nutricionista, Fisioterapeuta, Cuidadores e equipes de apoio para serviços gerais, as visitas médicas são realizadas pelo médico da USB – Unidade Saúde da Família próxima da instituição. Os idosos são aceitos na instituição de acordo com os seguintes critérios: maiores de 60 anos, idosos com processos familiares desgastados, encaminhados pelos CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, onde o idoso encontra-se em situação de abandono. A instituição proporciona três dias de visitas durante a semana, permitindo assim um contato direto do idoso com seus familiares.

O presente relato levou as atividades realizadas como: Cinema com filmes de época, Oficinas de autoestima e resgatando memórias, Bingo.

Em cada encontro, foi observado interações entre os idosos e os alunos eram armazenadas no diário de campo posteriormente para construção deste estudo. As atividades foram supervisionadas diariamente por uma docente do Curso Técnico em Enfermagem.

Vale ressaltar que os alunos envolvidos no projeto receberam bibliografia especializada sobre envelhecimento e institucionalização de idosos, e foram orientados a escreverem as anotações de campo articulando com as disciplinas: Enfermagem em gerontologia, Neuropsiquiatria, Higiene e profilaxia e Clínica médica conteúdos teóricos visto em sala de aula.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi proposto atividades diárias para serem executadas com os idosos juntos com os alunos, a Quadro 1 apresenta as atividades trabalhadas diariamente no período de segunda a sexta sempre no horário vespertino.

**Quadro 1** – Distribuição das atividades executadas diariamente com os idosos na instituição de longa permanência

Variáveis	Atividades
-----------	------------

	Segunda	Oficina: Auto-estima (cortes de unhas, maquiagem, cabelos)
	Terça	Cinema (filmes de época)
Dia da semana	Quarta	Bingo
	Quinta	Oficina: Resgate de memórias
	Sexta	Rodas de conversas, dinâmicas, atividades manuais

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

Nos primeiros encontros, não foi difícil de obter a confiança dos idosos. Contudo, no início das atividades do projeto com os idosos poucos interagiram, mas aos poucos foram aproximando-se e com sorriso largo no rosto fomos recebidos. Ao longo dos encontros, os participantes foram aumentando gradativamente.

Em outros momentos foi observado a nimação e o entusiasmo ao iniciar as atividades e ao longo do tempo os próprios idosos chamavam os outros, assim que adentrávamos ao estabelecimento.

De acordo com as atividades aplicadas, foi possível observar os comportamentos dos idosos e descritos no diário de campo dos alunos, verbalizados pelos idosos, como segue abaixo:

*“Estou feliz, no bingo...”*

*“Gostei muito da visita...”*

*“Vocês vem quando denovo...”*

*“Sou vaidosa... me senti especial...”*

*“Estou satisfeita...”*

*“Ai... que coisa boa...”*

*“Chique... chá com biscoito...”*

Diante das falas foi possível evidenciar a alegria e a interação entre os idosos e os alunos envolvidos, ao longo dos encontros, os participantes foram aumentando essas interações. Assim, Os relacionamentos sociais são impactantes no cotidiano do idoso, e as atividades do projeto possibilitaram um espaço para criação de laços entre os moradores da instituição. Leão et al., (2017) ressaltam em um estudo sobre a Socialização de idosos institucionalizados a importância na criação de grupos permanentes de interação entre os idosos, para que eles possam ser estimulados em contínuos processos de socialização na velhice.

A socialização dos idosos institucionalizados, com observando o processo de envelhecimento ativo e participativo, deve incentivar a execução de habilidades físicas, mentais e cognitivas necessárias para uma velhice funcional, independente preservando a

autonomia do idoso dentro da instituição, ressaltando a importância na participação em grupos, ações que estimulem as capacidades do idoso (LEÃO, et al., 2017).

O envolvimento em atividades cujo objetivo era a estimulação cognitiva e as discussões em grupo como as oficinas de resgate de memória, o bingo, as dinâmicas e as atividades manuais visam alcançar a melhoria geral no funcionamento cognitivo e social dos longevos. Segundo, Casemiro et al., (2016) afirmam que as atividades por meio de oficinas são importantes antecedentes de ganhos evolutivos na velhice, intensificando os contatos sociais, a troca de vivências e experiências como também o aperfeiçoamento pessoal.

De acordo Silva et al., (2016) afirmam que as oficinas realizadas com idosos institucionalizados melhoram a qualidade de vida dos mesmos e são percebidas pelos idosos como um caminho para independência e autonomia, dando prazer na participação ao relembrar as épocas passadas, emergindo o sentimento de se sentir útil no meio em que vivem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do estudo foi alcançado: relatar a experiência através do Projeto de Extensão “Anjos da terceira idade” em uma ILPI localizada no Município de Santa Rita/PB.

As atividades lúdicas aplicadas buscaram estimular a cognição, a socialização entre os alunos e os idosos. Observou-se que as atividades podem contribuir para o aumento da autoestima e maior interação social entre os idosos, melhorando a qualidade de vida.

Considerando o efeito que o projeto gerou não só nos idosos, mas, também em todos os envolvidos, foi possível notar as diferenças expressivamente agradáveis em relação ao desenvolvimento dos idosos com as atividades realizadas.

Os alunos do curso técnico em enfermagem através da prática vivenciada durante a execução das atividades, ligando aos componentes curriculares e assim poder entender melhor o processo de envelhecimento e a importância de colocar em prática todo conhecimento adquirido.

E, por fim, o presente relato de experiência apontou algumas possibilidades de futuras intervenções e pesquisas nas áreas de envelhecimento e desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Envelhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Luana Machado et al . Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 12, p. 3543-3552, Dec. 2013.
- BERLEZI, Evelise Moraes et al. Como está a capacidade funcional de idosos residentes em comunidades com taxa de envelhecimento populacional acelerado. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [en linea]** 2016, 19 (Julio-Agosto).
- BRASIL: IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2009. 2010; 2010** [citado 12 dez 2010]. 43. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 04 de maio de 2017.
- CASEMIRO, Francine Golghetto, et al. Impacto da estimulação cognitiva sobre depressão, ansiedade, cognição e capacidade funcional em adultos e idosos de uma universidade aberta da terceira idade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016; 19(4):683-694.
- COCCO, Ariane Rubim, et al. A imobilidade em Instituição de Longa Permanência: Compreendendo o desafio vivenciado pelas equipes de saúde. **Revista Kairós Gerontologia**, 16(3), pp.263-284. (2013, junho).
- COSTA, Maria Carla N. S; MERCADANTE, Elizabeth Frohlich. O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, 16(2), 209-222. 2013 março.
- GONÇALVES, Marcelo José Cirilo, et al. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. São Paulo: **Revista Recien**. 2015; 5(14):12-18.
- LEÃO, Denise Maria Maciel, et al. Socialização de idosos institucionalizados: oficina de pintura em uma ILPI de Rio Grande, RS. **Revista Kairós-Gerontologia**, 20(3), 459-474. 2017.
- PAZ, Rafaely de Cassia Nogueira; VENTURA, Leda Maria Belentani. A utilização do lúdico como estratégia de educação em saúde para promoção da qualidade de vida na terceira idade. **Revista uningá Review**. Vol.16, n.2,pp.27-32 (Out - Dez 2013).
- SILVA, Mariluce Rodrigues, et al. A percepção do idoso institucionalizado sobre os benefícios das oficinas terapêuticas. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 29(Supl): 76-84, dez., 2016.